

Entrevista

Estive presente no seminário "Comece a Canalizar" do passado fim-de-semana (11 e 12 Setembro de 2004). Encontro-me, neste momento, a tirar um curso em Jornalismo Online, para a nova agência de notícias, no âmbito do qual me foi solicitada uma reportagem. Gostaria de pedir-lhe uma entrevista, uma vez que pretendo escrever sobre o evento e seria fundamental obter as suas declarações. A peça poderá vir a ser publicada, muito embora, devido à sua natureza de exercício prático, seja mais provável que permaneça apenas entre a equipa que está a ser sujeita a formação. Patrícia Santos.

De onde veio a ideia de promover o seminário para ensinar a canalizar e há quanto tempo são realizados?

Literalmente, veio de lá de cima, pois tal coisa jamais me ocorreria, dada até a minha pouca experiência em canalização. De facto, fui preparado para isso em Santos, Brasil, apenas em Junho de 2003, por Rodrigo Romo (Conviria ler a transcrição da iniciação de "Acoplamento ao Grupo Kryon" que está no botão "VITORINO" do www.velatropa.com).

Os resultados têm sido os esperados?

É sempre difícil avaliar os resultados deste tipo de iniciativa porque, apesar de as pessoas serem preparadas para canalizar, o resto - a prática, que é mais o importante - fica ao critério delas. Imagine o que é você ser preparada para conduzir e não voltar a sentar-se ao volante de um carro! Devo dizer no entanto, que o seminário prepara as pessoas para canalizarem para elas mesmas, não para canalizarem em público. Mais uma razão para ser difícil uma avaliação de resultados. Mas, apesar de não poder quantificar esse resultado, ele é positivo, sem dúvida.

Como define canalização e como é que ela ocorre?

Citando Yoronash (do livro *Mesa redonda com o outro lado do Véu*, Ed. Angelorum Novalis):

Estamos bastante interessados nesses cursos de canalização que estão a ser preparados, pelo que gostaríamos de dar uma achega em termos de definição de "canalização" ou "transmissão". Canalização pode ser definido como "telepatia" entre o canal receptor humano e a entidade emissora, que não está na vossa dimensão. Insistimos sempre neste termo "telepatia" porque, de facto, é disso que se trata. Canalização é telepatia com uma entidade extradimensional. Telepatia não é a capacidade de ler o pensamento do outro; é a capacidade de receber o pensamento do outro. Telepatia não é um processo de invasão do pensamento; é uma técnica de comunicação!

A canalização ocorre através da disponibilidade do canal receptor humano para receber mensagens... desde que já tenha ultrapassado a fortíssima tendência para julgar que está a inventar!

É uma capacidade que nos é inerente a todos ou são necessários requisitos específicos?

No futuro toda a gente canalizará. Aliás, toda a gente JÁ canaliza; dá-lhe é outro nome! Os artistas chamam-lhe "inspiração"; os espiritualistas chamam-lhe "intuição". Simplificando; sempre que se diz "Eureca! Descobri!" ocorreu uma canalização! O que problema é que a pessoa acha que teve um rasgo de génio. Ego, portanto!

E, quando as pessoas começam a receber mensagens, como é que as distinguem do pensamento?

Em princípio as mensagens têm de trazer uma solução que seja útil à pessoa, algo em que ela ainda não tinha pensado. Se já tinha pensado, pode ser que a canalização funcione como uma confirmação. Claro que a pessoa poderá pensar que essa confirmação continua a ser fruto do seu pensamento. A questão, porém, é que há que sair o plano mental e subir para o plano do chacra do coração. Nessa vibração, não se pensa se a mensagem é mentira ou verdade; sente-se claramente se é uma coisa ou outra... tal como você percebe claramente quando alguém lhe está a mentir ou a falar a verdade.

Como se identifica uma canalização falsa?

Desde que não meta medo, desde que não obrigue a pessoa a nada, desde que não viole o seu livre-arbítrio, desde que não lhe diga para abandonar o seu sistema de crenças, enfim, desde que seja entusiasmante, encorajadora, esperançosa, amorosa, clara e lúcida.

Como é que se processa a iniciação?

Muito simples. O monitor (neste caso, eu mesmo) serve de "ponte" entre a entidade que faz, de facto, a iniciação e quem a está a receber. Há um toque manual no centro do peito e visualizações que não vêm ao caso. Mas este momento é apenas uma cerimónia simbólica. Realmente, a preparação dos participantes ocorre durante todo o tempo do seminário. E quem trata disso não sou eu. Ouçamos Kryon:

Gostaria de dar algumas informações, algumas orientações em relação ao trabalho a desenvolver para facilitar a canalização nos vossos irmãos. Tenho sido interrogado acerca de técnicas, acerca de como conduzir o seminário, o que se pode fazer, o que se deve fazer. Mas, à semelhança do que se passa com os actos de cura, o que se vai passar nos seminários, é uma coisa muito simples do ponto de vista tridimensional: para além de uma introdução teórica em que se procura enquadrar o que é uma canalização ou transmissão ou telepatia, para além de um pequeno ritual de iniciação - e este canal já recebeu informação sobre isso - é absolutamente fundamental guardar um período de silêncio e quietude para podermos fazer as correcções e as afinações necessárias, para que as pessoas presentes possam, tão rapidamente quanto lhes for possível, experimentar, sem margem para dúvidas, o acto de canalizar ou experimentar a telepatia com alguma entidade do outro lado do véu, mas principalmente - e esse é, de facto, o ponto essencial - experimentar a telepatia com o seu respectivo Eu Superior.

No fundo, trata-se de entidades invisíveis que revelam ensinamentos. Como é que as descreveria?

Seres de alta estirpe, alguns de dimensões muito altas, portadores de um amor e dedicação infinitos pelos seres humanos, que se apresentam como seus servidores maravilhados. O problema é que nós não acreditamos!

Que função é que lhe parece que elas exercem na vida de cada canal?

Orientação, condução, aconselhamento, protecção. Tudo isto - que já não é pouco! - enquanto o canal, como ser humano, ainda não está em condições de se fundir com a vibração delas. A partir desse momento, é o "dois em um". Ou seja, já não se percebe quem pede e quem é que satisfaz o pedido!

No seminário a que assisti, notei que uma parte significativa da audiência era constituída por reikianos e, com certeza, terapeutas de outras alternativas de cura, como, por exemplo o Corpo Espelho ou os florais de Bach. Qual a relação entre a canalização e as chamadas terapias alternativas?

Nenhuma. A canalização não é uma terapia, é um meio de comunicação, como disse Yoronash. Tenho formação no Corpo Espelho e já fui terapeuta de Florais de Bach (tendo até um livro publicado sobre o assunto, na Ed. Estampa). No caso do Reiki, tenho a formação máxima em todos os tipos de Reiki (Cura Quântica Estelar) que, de momento, não pratico em atendimentos individuais. Seja como for, não se trata de uma questão de currículo; trata-se da "função" específica de um indivíduo em particular, a qual deve honrar a "missão" genérica de qualquer ser humano encarnado, que é reconhecer-se como um ser cósmico que está aqui a relembrar como se volta para Casa.

Qual a sua opinião sobre estas terapias alternativas?

Acho excelente, pois toda a gente precisa de ajuda. A questão não é, nem nunca foi, esta ou aquela técnica (Reiki, Florais, Massagem, etc.), nem este ou aquele sistema (Astrologia, Tarot, Numerologia, etc.); o busílis da questão sempre esteve no grau de consciência de quem as pratica. As coisas não são boas nem são más; o utilizador delas é que decide que "rótulo" lhe deve ser aplicado. Ora, isso é feito através da forma como as utiliza. Quem está de fora, tem a possi-

bilidade de fazer essa avaliação através dos resultados obtidos. Para isso, contudo, há que contar com algo a que se dá o nome de discernimento... o que implica honestidade.

Muito obrigado pela oportunidade que me deu de alinhar estes pensamentos.

Vitorino de Sousa
17 de Setembro 2004